

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

IMPLICAÇÕES DO USO PROLONGADO DO METILFENIDATO NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Flávia Sayuri Tanaka (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: flaviasayuritanaka@gmail.com
raalbuquerque@uem.br

Palavras-chave: Medicalização. TDAH. Drogas ilícitas. Psicologia Histórico-Cultural.

Quando se trata da medicalização na infância, é impossível não notar o aumento da prescrição/utilização do metilfenidato em crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Tal situação merece a atenção da sociedade, visto que o diagnóstico do TDAH na infância ocorre principalmente por conta de questões escolares. A preocupação é ainda maior quando não se tem estudos sobre os efeitos em longo prazo dos remédios utilizados pelas crianças diagnosticadas com TDAH ou outros transtornos. Neste sentido, a pesquisa tem a medicalização como tema central, termo que se refere a qualquer problema cotidiano transferido ao campo médico ainda que não seja biológico. Desse modo, temos como objetivo analisar as implicações do uso prolongado do metilfenidato na criança e no adolescente diagnosticados com TDAH, e verificar se isto tem influência no uso de drogas ilícitas na idade adulta. Para tanto, nesta pesquisa, de caráter bibliográfico, utilizaremos como método o Materialismo Histórico Dialético e a Psicologia Histórico-Cultural como base para as análises e interpretações tanto de aspectos biológicos quanto sociais e culturais dos assuntos abordados. Além disso, a amplitude do assunto exigirá uma demarcação de tempo e de material, definida pelo período entre 2000 e 2015, optamos pelas bases de dados “SciELO” e “Science Direct”, utilizando os descritores “metilfenidato”, “drogas ilícitas”, “infância”, “adolescência” e “adulto”. Inicialmente, apresentaremos uma breve contextualização histórica do processo de medicalização e sua relação com a normatização dos comportamentos e das relações sociais, visando à ordem e a produção de ensino voltada para a quantidade e não necessariamente para a qualidade. Em seguida, retrataremos como a medicalização da infância tem sido entendida como tentativa de solução a todos os problemas, posto que os remédios têm resultados imediatos e que não acarretam no maior esforço dos profissionais da educação e da família. Por fim, esperamos encontrar materiais publicados que ajudem a compreender como se dá o desenvolvimento das crianças que utilizam o metilfenidato por tempo prolongado e se isto interfere em outras esferas além do aprendizado, bem como no uso de drogas ilícitas na idade adulta como forma de compensação a falta do remédio.